

F  
E  
M  
L



OU MORRE A REVOLUÇÃO OU ELA  
AVANÇA A TODO O VAPOR!  
OU A ESCOLA VELHA, OU A ESCOLA  
NOVA, DEMOCRÁTICA E  
POPULAR !

NORONHA S.º

AO POVO DE COIMBRA,  
A TODOS OS ESTUDANTES :

1. O Povo português tomou ontem conhecimento, através dos órgãos de "informação", que o 5º Governo Provisório, o tal que por quatro ou cinco vezes já tinha sido anunciado como totalmente constituído, não está afinal constituído, o que o "companheiro Vasco" chegou finalmente à conclusão que não vale mais a pena continuar a tentar saltar por cima da sua própria cabeça.

Porque motivo é que, ao fim de quase um mês, a burguesia não consegue pôr de pé o seu Governo ?

É que a burguesia já não pode governar, e a crise política, económica, social e militar que o nosso país atravessa atingiu já tamanhas proporções que nunca antes tinha alcançado.

É que os imperialistas americanos e os social-imperialistas revisionistas e viéticos aumentam as suas disputas no que diz respeito à melhor forma de consolidar o poder burguês e de esmagar a Revolução ascendente. É que fascistas e social-fascistas não conseguem encontrar uma plataforma que os une quanto à intensificação da exploração e da opressão sobre as massas populares. É que a classe operária e o Povo decidiram ousar avançar na Revolução e definem a estratégia, a tática e as medidas políticas necessárias para destruir o poder burguês e instaurar o poder democrático e Popular.

No fim de 16 meses de Governo Provisório, nenhum elemento do Povo consciente, alimenta quaisquer ilusões acerca do que lhe possa ser oferecido por um novo governo, em nada diferente dos anteriores a não ser no facto de que cada vez há-de governar menos e de que cada vez há-de explorar mais.

Nenhum governo de "salvação" ou de "sobrevivência", de "unidade" ou de "independência" poderá satisfazer os anseios das massas. A crise não tem solução. É o levar até ao fim a Revolução Democrática e Popular, é a tomada do poder pelos operários e camponeses, é um Governo Popular, aquilo que a classe operária e o Povo, guiados pelo seu partido, devem tomar nas suas mãos e aquilo que já começaram a fazer.

2. A luta dos estudantes é parte integrante da luta mais geral de todo o Povo, e são também gigantescas as suas tarefas neste momento.

Sem o apoio total e sem reservas, de todo o Povo, sem uma grande unidade com todas as camadas do Povo, sem a firme direcção da classe operária, os estudantes não podem levar até ao fim o cumprimento daquilo que a situação actual lhes exige.

Onde devem estar os estudantes neste momento? Nas praias e no campo, gozando férias e apanhando banhos de sol, ou devem, tal como a classe operária, estar nos seus locais de trabalho, nas suas escolas, porque o momento é de guerra, a Revolução tem de avançar e a nossa tarefa é tomar o poder nas escolas, começar a erguer desde já os embriões da escola Nova que o poder dos operários e camponeses vai necessitar?

No que diz respeito ao ensino, para os estudantes, para os seus familiares e todo o Povo, também neste caso mudou o patrão, mas não mudou o ladrão. Seja sob a direcção dos fascistas Hermano Saraiva e Veiga Simão, seja sob o controle directo dos social-fascistas Hespanha e Avelãs Nunes e do seu partido, o P"O"U, a situação é a mesma, o ensino o mesmo, os exames os mesmos, e se algo mudou foi para pior, foi o fecho da universidade a 28 000 estudantes e a promessa de fechar as escolas a muitos mais. Em contrapartida, nunca houve uma tão grande proliferação de "serviços cívicos", de "Juventos", de "Aldeias de Juventude", etc, tudo isto como tentativa de arranjar mão de obra barata para superar a crise e mandar mais alguns milhares de operários e camponeses a juntar aos já cerca de meio milhão de desempregados.

Das duas uma: ou nós vamos hesitar, vamos fazer um "bompasso de espera", como nos pede o Presidente da República, e então estamos a dar tempo aos fascistas e aos social-fascistas para que ultimem os preparativos do golpe, ou então vamos avançar, vamos levar a Revolução até ao fim, vamos ocupar as escolas, criar os Embrões da Escola Nova e prepararmo-nos para a guerra porque ela é inevitável, quer queiramos quer não, e nós temos que estar preparados ao primeiro chamamento da classe operária.

3. A tarefa dos estudantes comunistas é a de estar à frente das massas, encarar-se à sua cabeça e apontar-lhes o caminho a seguir.

Nós temos que ocupar as escolas. Não para lá passar férias mas para levar a cabo as tarefas que o momento nos exige. A questão que se coloca é que temos que lutar com o ensino caduco e reacccionário, seguir o exemplo da classe operária nas fábricas, e aplicar o controle operário nas escolas, transformá-las em fortalezas da Revolução.

Os estudantes têm também que ter os seus órgãos de vontade popular, unificá-los a nível regional e nacional, uni-los às comissões de trabalhadoras e às associações camponesas, aos comités de soldados e marinheiros e às comissões de moradores. Eles têm que ter a confiança de todos os estudantes, os seus membros devem poder ser substituídos a todo o momento caso não respeitem aquilo que as massas decidirem, devem exercer o controle por parte dos estudantes sobre tudo, desde a matéria, à gestão e à avaliação de conhecimentos. Temos também que mobilizar os professores progressistas, porque eles têm um papel importante a desempenhar no momento actual.

Devemos seguir o exemplo dos estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa e de outras escolas que elegeram os seus comités revolucionários estudantis. Eles são o órgão que a situação política actual exige são o órgão da fase em que a Revolução ou morre ou avança a todo o vapor.

Vamos ocupar as escolas para estudar a política, para trazer até nós os operários de vanguarda dizer-nos das suas lutas e da sua experiência, para contrapor-mos às "reformas" da burguesia, o nosso programa. Os cursos livres que vão ser criados são de fundamental importância. Nelas os estudantes devem discutir todos os problemas relacionados não só com a situação política actual, como também com o dia a dia da escola, os exames, a gestão, a avaliação de conhecimento, as matérias, devem promover realizações artísticas e culturais, devem ir junto dos operários e camponeses da região, aprender com eles e conhecer a realidade, devem contrapor o seu programa, o programa da Escola Nova, ao programa da burguesia.

As reuniões de estudantes do ensino secundário e do ensino superior que se encontram convocadas para a próxima 4ª feira são muito importantes, os estudantes devem comparacer, expor abertamente os seus pontos de vista mesmo que contrários a esta política e tomar as suas resoluções.

Nós temos de avançar. Não há outra alternativa: ou a morte da Revolução, ou o avanço da Revolução a todo o vapor, ou a escola velha, ou a escola nova, Democrática e Popular.

VIVA A ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR !  
VIVAM OS COMITÉS REVOLUCIONÁRIOS ESTUDANTIS !  
OCUPEMOS AS ESCOLAS O POVO VENCERÁ !  
VIVA O POVO !  
VIVA O PARTIDO !  
VIVA O MRPP !  
VIVA A FEM-L !

Coimbra, 5/8/75

Comité Manuel Cardoso  
comité directivo da  
organização de Coimbra  
da FEM-L

